

Insatisfação com a democracia – Por Joaquim Jorge (Biólogo/ Clube dos Pensadores)

written by Joaquim Jorge | 1 de Outubro, 2023

OCIDADAO
Jornalismo Livre



Joaquim Jorge

Eu estou farto de abordar este assunto sobre **desinteresse, insatisfação e desprezo pela democracia**, mas pode ser que alguém leia e seja bem-vindo ao clube. Sinto-me como um **tolo no meio da ponte**, a minha consciência diz-me que não posso deixar de dizer **o que me vai na alma**, por outro lado, **não vale**

a pena é uma luta em que me sinto um pouco solitário, em que fico a falar sozinho.

Eu estou muito **insatisfeito com a democracia** e **alarmado com a abstenção**. Algo que só se fala quando há eleições. Porventura, é meia dúzia que se preocupa com isso, o resto vive noutra onda e pouco se importam. **Se calhar eu é que estou errado.**

Os partidos políticos **são plataformas e aparelhos** que determinam o que fazer na política e menos fóruns de ideias e de debate.

Como diz **Michel Maffesoli**, « *o político é o contrário do que é a democracia; agora são uns poucos, uma aristocracia, quem governa* ». Esta saturação e insurgência para com os partidos e políticos além de levar à indiferença **pode levar à ruptura do sistema.**

Precisamos de cidadãos informados para que **não sejam manipulados.**

Um estudo dado a conhecer há algum tempo, **A Qualidade da Democracia: a Perspectiva dos Cidadãos** da autoria de **António Costa Pinto e Pedro Luís de Sousa e Ekaterina Gorbunova**, mostra que a insatisfação com a democracia está a aumentar – **só 56% acreditam que a democracia é o melhor sistema político.**

O pior defeito da democracia é o chamado «**picos de cidadania**», em que as pessoas vão votar. Pronto, já está! Esquecem-se que, depois, há um trabalho constante de informação e questionar quem elegemos, **daí o voto é uma maneira muito “naïf” de participar.**

O voto é uma maneira muito pobre de saber-se **o que as pessoas querem e desejam**. A sociedade civil deve funcionar como **contrapeso** em relação às decisões políticas. Os partidos políticos são muito pouco flexíveis para **incorporar a voz da cidadania**. A democracia carece de **contrapesos**, de formas e fórmulas de controlo, de transparência, **de participação de**

cidadania.

A falta de confiança e respeito nos políticos deve-se aos seus **exemplos pouco edificantes.**

O exemplo do nosso poder tem que ser igualado pelo poder do nosso exemplo.

As instituições públicas devem estar ao serviço das pessoas e não ao serviço de interesses e objectivos particulares e partidários.

Os protagonistas têm que ser os cidadãos com as suas exigências, essa é a forma de lutar contra o desinteresse, a desconfiança e a abstenção.

Os cidadãos acreditam **cada vez menos nos políticos**, sendo prova disso a fraca participação em actos eleitorais.

Devemos estar todos preocupados, contudo a lei eleitoral permite que sejam eleitos com **10% dos votantes ou menos.**

Ao abster-se, as pessoas estão a dizer que estão **furiosas, indignadas**, não confiam em nenhum político, não os querem, não nos servem.

A sua legitimidade está diminuída e é mais **um aviso para este sistema político, caduco, decrépito e ególatra.**

Perante uma abstenção tão elevada e sempre a subir as eleições deveriam ser anuladas e **dar-se início à mudança na lei eleitoral.** Os portugueses repudiam esta forma de fazer política em que os políticos parecem autistas e não ligam **absolutamente nada** ao que se passa à sua volta.

A abstenção está a dizer alto e bom som para quem queira ouvir: *“não gostamos desta democracia e as eleições converteram-se numa farsa”.*

Ao não ir votar está-se a **fazer uma forma de protesto por omissão.** Esta democracia, o sistema e os seus actores, a maior

parte das vezes, **não vão de encontro aos cidadãos e os cidadãos não se revêem nesses líderes e protagonistas.**

O dever dos políticos é ir de encontro dos cidadãos e **estimular a sua participação.** Os políticos devem exercer os cargos públicos **com ética e rigor deontológico.** Se não o fazem, há o direito de ir votar, mas também o direito de não ir votar conscientemente, e não, por comodismo.

Os políticos, o que prometem deveriam cumprir e executar, de outra forma, deveriam ser **penalizados.** Um cidadão não tem como **tirar um político do seu cargo,** somente no fim do seu mandato pelo voto, se ele mentiu e foi enganador durante a vigência desse mandato.